

225 - APLICAÇÃO DO 2,4-D PARA DESSECAÇÃO DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DESTINADAS À SEMEADURA DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*)

PEREIRA SILVA, R. F. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, rfps.esalq@bol.com.br); DIAS NETO, H.A. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, hadneto@yahoo.com.br); CARVALHO, S.J.P.de (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, sjpcarvalho@yahoo.com.br); NICOLAI, M. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, marcelon@esalq.usp.br); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP-Piracicaba-SP, pjchrist@esalq.usp.br).

O presente trabalho objetivou avaliar o efeito residual do 2,4-D na cultura de feijão, em função do período de seca entre a aplicação do herbicida e a semeadura da cultura. O experimento foi conduzido na casa-de-vegetação do Departamento de Produção Vegetal da ESALQ/USP, Piracicaba, SP, a partir de 22/07/2003. Com a realização do experimento pôde-se observar que as maiores porcentagens de fitotoxicidade encontram-se aos 3 DAE e que os sintomas de danos apresentam-se decrescentes ao longo das avaliações, de tal forma que a análise estatística da biomassa não apresentou diferenças significativas aos 28 DAE. Quanto maior o tempo de seca maior os danos causados as plantas. Com relação à lâmina d'água observou-se que as parcelas tratadas com 10mm estavam mais danificadas que as parcelas tratadas com 20mm. Os tratamentos de solo sem palhada na superfície mostraram valores percentuais de fitotoxicidade maiores que os tratamentos de solo coberto com palha. Os tratamentos que receberam 2,4-D a 670g e.a.ha-1 foram os mais fitotóxicos.